



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

AERCIO MACEDO RIBEIRO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: MINHA VIVÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR
COMO BOLSISTA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID).**

ABAETETUBA

2025

AERCIO MACEDO RIBEIRO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: MINHA VIVÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR
COMO BOLSISTA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem, do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador: Dr. Marcelo Pires Dias.

ABAETETUBA

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

- R484r Ribeiro, Aercio.
RELATO DE EXPERIÊNCIA: MINHA VIVÊNCIA NO
AMBIENTE ESCOLAR COMO BOLSISTA DO PROGRAMA
INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA
(PIBID). / Aercio Ribeiro. — 2025.
25 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof. Dr. Marcelo Dias
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa,
Abaetetuba, 2025.
1. Docência. 2. Universidade. 3. Escola. 4. PIBID. I.
Título.

CDD 371

AERCIO MACEDO RIBEIRO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: MINHA VIVÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR
COMO BOLSISTA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem, do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

Data da aprovação: 12/09/2025

Conceito: Excelente.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Marcelo Pires Dias (Orientador)
Universidade Federal do Pará

Dr. Robson Borges Rua (Membro interno)
Universidade Federal do Pará

Esp. Gabriele Maria Muniz da Silva (Membro interno)
Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

Precipuamente, regracio a Deus, que no decurso de crises pessoais não negou a mim acalento.

Bem como, aos meus pais, Maria Macedo e Gildo Ribeiro, sem vocês esse sofrimento não haveria de calhar, pois durante todo esse tempo me concederam amor, abrigo e incentivo para continuar, e não furtaram a mim palavras de conforto e zelo

Por último, contudo, não menos importante meu irmão, Cássio Macedo Ribeiro, amigos próximos, colegas de curso e excelentes professores que plantaram flores em meu jardim, todos de alguma forma impactaram minha vida de maneira positiva para eu alcançar este momento.

Meus mais sinceros agradecimentos a todos!

Aercio Macedo Ribeiro.

RESUMO

O presente trabalho aborda minha experiência e vivência em um ambiente escolar, em turmas do 6º e 7º anos, proporcionada pela minha condição de bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), que tem o intuito de aproximar a universidade da escola pública, mediante uma parceria de colaboração. Durante este momento acompanhei professores em momentos de aula e desenvolvi trabalhos para os auxiliar a aprendizagem dos estudantes, deste modo, exponho aqui as atividades abordadas durante este período e as dificuldades encontradas na área educacional, também relato o efeito que este projeto pode provocar na vida dos graduandos, indo desde a realidade de uma sala de aula até o ambiente em sua totalidade, isto é a estrutura da escola e o impacto na aprendizagem.

Palavras-Chave: Docência; Universidade; Escola; PIBID.

ABSTRACT

This paper addresses my experience in a school environment, teaching 6th and 7th grade classes, provided by my scholarship under the Institutional Teaching Initiation Grant Program (PIBID), which aims to bridge the gap between universities and public schools through collaborative partnerships. During this time, I shadowed teachers in class and developed projects to support student learning. Therefore, I present here the activities I covered during this period and the challenges encountered in the educational field. I also report on the impact this project can have on the lives of undergraduates, ranging from the reality of a classroom to the environment as a whole that is, the school structure and its impact on learning.

Keywords: Teaching; University; School; PIBID.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Frente do campus universitário de Abaetetuba.	11
Imagem 2 - Frente da escola.	13
Imagem 3 - Visão panorâmica da escola.	14
Imagem 4 - Alunos em sala de aula.	14
Imagem 5 - Atividade de leitura na biblioteca.	16
Imagem 6 - Histórias produzidas pelos alunos inspiradas em lendas.	17
Imagem 7 - Histórias produzidas pelos alunos inspiradas em lendas.	17
Imagem 8 - Atividade de produção de uma capa de jornal com uma história.	18
Imagem 9 - Atividade realizada por uma aluna.	19
Imagem 10 - Relatórios escritos durante todos os meses de atuação.	19
Imagem 11 - Cartaz de divulgação.	21
Imagem 12 - Apresentando para os alunos.	21
Imagem 13 - Último dia na escola com bolsistas, professores, gestores, e alunos.	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
DIEX	Divisão de Extensão.
EaD	Educação a Distância.
IES	Instituições de Ensino Superior.
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.
UFPA	Universidade Federal do Pará.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. O PIBID E O CAMPUS DE ABAETETUBA.....	11
3. A ESCOLA.....	13
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	15
5. MINHA EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA PIBID.....	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

1 - INTRODUÇÃO

A formação superior é considerada uma das fases mais importantes para muitas pessoas, ao entrar em um curso, o indivíduo busca capacitar-se para exercer uma determinada profissão e contribuir de maneira significativa para a sociedade. Nesse sentido, a graduação de licenciatura em letras/língua portuguesa, busca proporcionar aos alunos uma experiência que o permita saber-se posicionar diante das dificuldades enfrentadas em uma sala de aula, tanto relacionadas ao conteúdo quanto a questões humanas. Deste modo, o estágio no ambiente escolar pode ser considerado um divisor de águas na vida de um universitário, visto que é neste momento que o discente irá se deparar com a realidade da área educacional e terá capacidade de decidir se é isso que deseja para sua vida profissional. Nesse viés, Pimenta e Lima destacam em *Estágio e docência* que:

“O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais; em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, [...], que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que, na prática, a teoria é outra.” (Pimenta e Lima, 1999).

Todavia, ao longo dos anos, com a criação de projetos educacionais que visam encurtar a distância entre universidade e escola, é notável um avanço no esforço para proporcionar uma interação maior entre estes espaços. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma das principais iniciativas do Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), voltadas à valorização da formação docente. Desde sua criação, o programa tem-se consolidado como uma política pública estratégica, cujo objetivo central é proporcionar aos estudantes de cursos de licenciatura uma vivência prática e orientada no ambiente da educação básica, estimulando a aproximação entre formação acadêmica e realidade escolar.

Nesse contexto, o PIBID destaca-se por promover a inserção precoce dos licenciandos no ambiente escolar, ainda na primeira metade do curso. Essa aproximação permite que os futuros professores observem, analisem e reflitam sobre o cotidiano

pedagógico, estabelecendo desde cedo vínculos com a prática docente. Ademais, o programa proporciona uma formação mais crítica e contextualizada, fortalecendo a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura.

Além disso, as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID são organizadas a partir de projetos institucionais elaborados pelas Instituições de Ensino Superior (IES), em colaboração com redes públicas de ensino. Esses projetos incluem subprojetos específicos, nos quais os licenciandos atuam sob a orientação de professores, supervisores das escolas participantes e de docentes da própria IES. Desse modo, o programa contribui significativamente para a elevação da qualidade da educação básica e para a formação de profissionais mais preparados e comprometidos com a realidade educacional do país.

No que diz respeito à estrutura de apoio aos participantes, a CAPES concede quatro modalidades de bolsa: iniciação à docência, destinada aos discentes de licenciatura; professor supervisor, voltada aos docentes da educação básica; coordenador de área, para docentes da IES que orientam os núcleos de estudantes; e coordenação institucional, destinada ao docente responsável pela gestão geral do projeto na instituição. Essa organização permite um acompanhamento sistemático e eficiente das ações do programa, garantindo o alinhamento entre os objetivos pedagógicos e a execução das atividades.

Na Universidade Federal do Pará (UFPA), o PIBID tem desempenhado um papel relevante na consolidação da formação docente. O projeto institucional aprovado em 2022, contemplou 15 cursos de licenciatura, distribuídos em nove campi da universidade. Foram implementadas 288 bolsas de iniciação à docência, além de bolsas de supervisão e coordenação de área, beneficiando diretamente diversos municípios paraenses, como Belém, Bragança, Castanhal, Cametá, entre outros.

Por fim, é importante destacar que os resultados alcançados pelo projeto na UFPA demonstram impactos positivos tanto na formação dos discentes quanto na melhoria das práticas pedagógicas nas escolas envolvidas. O envolvimento das comunidades escolares e o compromisso dos licenciandos têm contribuído para um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e reflexivo. Assim, o programa reafirma seu papel fundamental na promoção de uma educação pública de qualidade, bem como no fortalecimento da carreira docente. Deste modo, este trabalho de conclusão se deu em decorrência da minha participação no PIBID, primeiramente como voluntário, e posteriormente na condição de bolsista oficial, no qual integrei o subprojeto *Interdisciplinar Língua Espanhola e Língua Portuguesa*, coordenado pelos professores Anne Letícia de Sousa Cipriano Barros, na área de português, e Marco

Antonio Chandía Araya, em espanhol, ao longo de dezessete meses indo de outubro de 2022 a março de 2024.

2 - O PIBID E O CAMPUS DE ABAETETUBA.

Inaugurado no ano de 1987, o campus universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará (UFPA), surgiu com o intuito de promover uma educação pública e de qualidade para as pessoas que viviam longe dos grandes centros urbanos, e também sanar a forte demanda por profissionais qualificados na cidade e região, ocasionado pelo desenvolvimento do município e de outros em seu entorno.

Inicialmente a instituição ofertava apenas cursos voltados para a área de educação, sendo licenciatura em pedagogia, história, matemática, letras/português e geografia, as únicas opções de graduação, pois nesta época o país passava por fortes transformações sociais e avanços pedagógicos fazendo com que aumentasse a demanda por profissionais qualificados na área educacional.

Imagem 1 - Frente do campus universitário de Abaetetuba.



Fonte: acervo próprio.

Ao longo do tempo, outras opções foram sendo incorporadas na grade de cursos ofertados, indo desde da área educacional até a industrial, abrangendo as áreas de licenciatura em física, língua espanhola, educação do campo e bacharelado em engenharia de produção, todavia, as graduações em história e geografia foram retiradas.

Com o passar dos anos a instituição foi crescendo na cidade e ganhando notoriedade pela qualidade no ensino que ofertava, fazendo com que se tornasse uma excelente opção para aqueles que desejavam ingressar em uma universidade pública com um *status* de educação exemplar. No entanto, a relação entre a universidade e a comunidade ainda era muito longínqua, pois o conhecimento produzido nesse espaço ficava restrito aos indivíduos que faziam parte deste meio, e como tentativa de quebrar esta distância surgiram projetos que visavam integrar o ambiente acadêmico com a sociedade.

Dentre esses projetos podemos citar o de visitas guiadas pelo campus, voltado principalmente para as escolas, a UFPA oferece um passeio guiado por alunos bolsistas da Divisão de Extensão (DIEX) pelo campus, passando desde as salas de aula, laboratórios de pesquisas até os museus presentes na instituição, que contam a história do município de Abaetetuba e de sua comunidade ribeirinha. Esta ação é de extrema importância, pois demonstra que além de um lugar que produz conhecimento científico e qualificação profissional, a universidade também é um local de cultura e integração. Nesse sentido, a tese de Paulo Freire pode ser observada, já que ele defendia a ideia de que universidade deveria ser vista como um espaço de transformação social, buscando sempre estar aberta para dialogar com a sociedade.

Outro projeto de extrema importância ofertado na instituição, diz respeito ao Programa Institucional de Iniciação Docência (PIBID), que como já foi dito visa incorporar alunos de graduação na sala de aula como auxiliares dos professores, fazendo com que eles tenham uma experiência de como é vivenciar um ambiente escolar.

Lançado em abril de 2022, o edital n.º 23/2022, convidava os cursos das instituições universitárias de todo o Brasil para enviarem seus projetos, que elas seriam avaliadas e depois receberiam um resultado positivo ou não. Dentre os que se inscreveram estava o de letras, língua portuguesa do campus de Abaetetuba, que apresentava uma proposta interessante, na qual abrangia tanto o campo do português quanto a de espanhol, nesse modelo os alunos dos dois cursos trabalharia juntos em sala da aula auxiliando os professores das suas áreas, visando tornar a experienciar mais enriquecedora para todos.

Inicialmente o edital contemplava apenas uma escola e um número limitado de bolsistas, contudo em 2023 foi lançado um novo edital ampliando a oferta de bolsas e contemplando mais duas escolas. Pontuo aqui que nesta ampliação de vagas alcei a posição de bolsista, pois antes havia entrado como voluntário.

3 - A ESCOLA.

A princípio a E.E.E.F.M. Esmerina Bou-Habib, surgiu como um pequeno espaço para atender 274 estudante que haviam ficado fora das vagas ofertadas em outras instituições no ano de 1978, neste tempo eram disponibilizadas apenas duas turmas em cada turno (amanhã, tarde e noite), com o passar dos anos foi aumentando a procura por matrículas, ocasionado ao período de forte alfabetização que o país passava no momento, impulsionado principalmente pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), fazendo com que um novo projeto de ensino nascesse neste momento no município.

Entregue à comunidade no ano de 1980, o novo prédio escolar localizado na Avenida São Paulo, n.º 2445, bairro Aviação, contava com amplas salas de aula, uma área de gestão escolar planejada, biblioteca, banheiros e uma espaçoso pátio que servia para a socialização dos alunos e também realização de atividades e eventos.

Imagem 2 - Frente da escola.



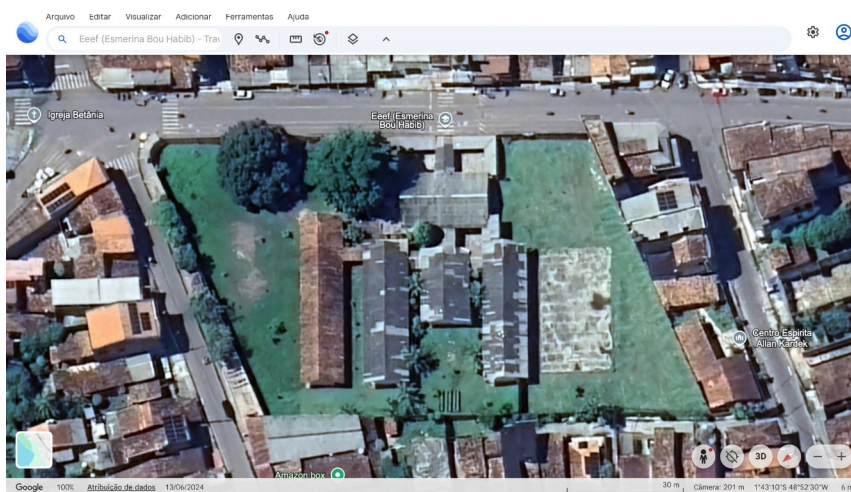
Fonte: acervo próprio.

Atualmente o corpo de funcionários da instituição é composto por uma diretoria e vice, secretárias, coordenadores pedagógicos, professores de diversas áreas de ensino, vigias e serventes (que auxiliam no preparo da merenda escolar e também na limpeza e organização de toda a escola). Pela manhã o portão abre às 7h00 e fecha às 7h15, com uma tolerância de 15 minutos de atraso, já no horário da tarde a entrada é das 13h30 até as 13h45, com 15 minutos de flexibilidade também, e no horário da noite o funcionamento é das 18h00 até as 22h30.

Atualmente a estrutura da escola é dividida em um pátio para estacionamentos de motos e bicicleta, uma diretoria, uma secretaria onde são armazenados e administrados os dados dos alunos e dos funcionários da escola em geral (dentro da secretaria localiza-se um banheiro voltado para os servidores e a dispensa de alimentos), uma sala de coordenação

pedagógica, a sala dos professores, uma pequena biblioteca utilizada para atividades escolares e também guardar livros didáticos, uma cantina, um pátio coberto utilizado pelos alunos para interagirem e fazerem suas refeições, um banheiro masculino e um feminino para os estudantes, uma sala que serve como laboratório, 13 salas de aulas, uma quadra voltada para atividade físicas que não é coberta - e por isso não é utilizado em determinados horários de alta temperatura - e uma área verde externa com árvores e gramas que os alunos utilizam de maneira livre.

Imagem 3 - Visão panorâmica da escola.



Fonte: Google Earth.

No que tange ao ensino, a instituição atende alunos do fundamental II (6º ao 9º ano) e ensino médio (1º, 2º e 3º anos) nos horários diurnos, já no noturno são atendidos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As turmas escolhidas para serem trabalhadas neste projeto foram os 6º e 7º anos da manhã, 6º, 7º e 8º anos da tarde, devido à disponibilidade de professores de línguas portuguesa e espanholas nessas classes.

Imagem 4 - Alunos em sala de aula.



Fonte: acervo próprio.

4 - AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.

Quando se pensar em um projeto dessa magnitude, que envolva tanta gente e diversas possibilidades, é necessário ter objetivos claros e caminhos bem definidos e serem percorridos. Nesse sentido, todos os bolsistas realizaram uma reunião com os coordenadores de cada área dos cursos (português e espanhol) para decidir quais campos seriam trabalhadas dentro das escolas, os alunos foram divididos em equipes e escolheram os subprojetos que queriam atuar e ficariam responsáveis por aplicar cada proposta aprovada.

Após analisar e refletir sobre os pontos de vistas expostos, decidi que seria melhor ficar na área de leitura, pois eu teria um leque de oportunidades e diversos campos para trabalhar com os alunos, visto que o mundo dos livros expõem várias oportunidades de inserir o estudante em um universo mágico de palavras, que apresentará um avanço significativo na sua cognição e desenvolvimento linguístico, social, humano, entre outros, principalmente quando se está relacionado ao campo da literatura, pois ela tida como uma das principais invenções da humanidade e foi uma das responsáveis pelo avanço da sociedade comum um todo, daí que se vê a necessidade de inserir o estudante neste campo de maneira correta. Nessa perspectiva, a professora e crítica literária brasileira, Leyla Perrone-Moisés, lista em *Literatura para todos*, vários motivos pelos quais ela deve ser ensinada, sendo eles:

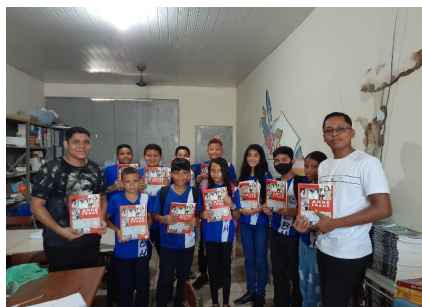
“1) ensinar literatura é ensinar a ler, sem leitura não há cultura; 2) porque os textos literários são aqueles em que a linguagem atinge seu mais alto grau de precisão e sua maior potência de significação; 3) porque a significação, no texto literário, não se reduz ao significado (como acontece nos textos literários, jornalísticos, técnicos), mas opera a interação de vários níveis semânticos e resulta numa possibilidade teoricamente infinita de interpretações; 4) porque a literatura é um instrumento de conhecimento e de autoconhecimento; 5) porque a ficção, ao mesmo tempo que ilumina a realidade, mostra que outros mundos, outras histórias e outras realidades são possíveis, libertando o leitor de seu contexto estreito e desenvolvendo nele a capacidade de imaginar, que é um motor das transformações históricas; 6) porque a poesia capta níveis de percepção de fruição e de expressão da realidade que outros tipos de texto não alcançam.” (Perrone-Moisés, 2006, p. 27-28).

Sendo assim, em primeiro momento eu e minha dupla de espanhol¹ (que iria auxiliar em minhas atividades e vice-versa) dividimos em duas partes o subprojeto de leitura. No primeiro momento, nós auxiliáramos os alunos na leitura de livros que havíamos selecionados na biblioteca da escola para avaliar em que nível eles estavam, entre as obras, a mais utilizada foi *O Diário de Anne Frank*, na versão biografia ilustrada feita em parceria com o museu Casa de Anne Frank. Já no segundo momento foi solicitado uma breve escrita de dois parágrafos ditados para ver como eles se saíam.

Com relação à leitura ficamos surpresos, pois mais da metade dos alunos apresentavam uma boa leitura, tanto no 6º quanto no 7º ano, digamos que em uma turma de trinta e cinco alunos, apenas quinze ou quatorze tinham dificuldades perceptíveis e oito ou sete apresentavam maiores problemas de lerem textos grandes, ou mais de duas folhas de um livro sem gaguejar (ou errar as palavras), e a gente entendeu isso como um bom sinal, ocasionado pelo fato de que esses estudantes haviam saído recentemente do período de aulas remotas provocadas pela pandemia da COVID-19, que resultou no ensino de uma educação a distância (EaD), logo quando eles estavam no fundamental menor, o principal momento da alfabetização infantil onde ocorre o desenvolvimento da leitura, escrita, raciocínio lógico básico e fala.

Por outro lado, ficou evidente que a escrita era algo que precisava ser trabalhado com mais afinco, por motivo de apresentarem bastantes erros gramaticais e de pontuação, principalmente os alunos do 6º, ocasionado pela baixa prática nos anos anteriores. Desse modo, entramos em consenso - eu e minha dupla - de que seria uma boa ideia utilizar a biblioteca como espaço para auxiliar os alunos com maiores dificuldades, já que ela passava a maioria do tempo fechada e não era utilizada por estudantes da escola, o reforço de leitura (para aqueles que precisavam) e de escrita eram feitos em sala de aula também, mas principalmente na biblioteca, pois quando não estávamos auxiliando as professoras, optávamos por cumprir horário lá com os alunos.

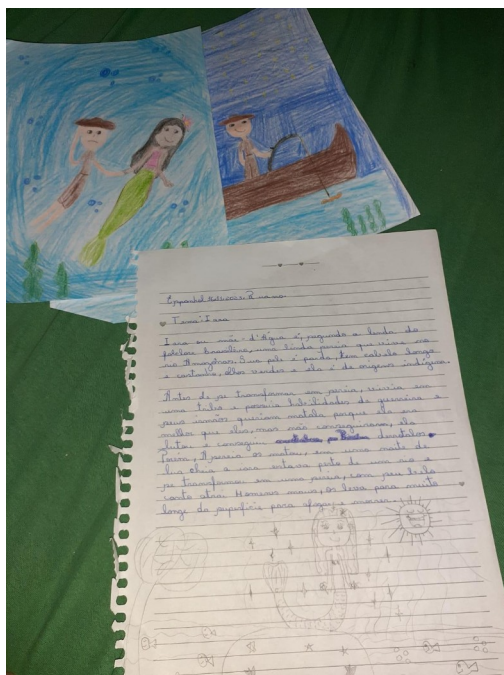
Imagem 5 - Atividade de leitura na biblioteca.



Fonte: acervo próprio.

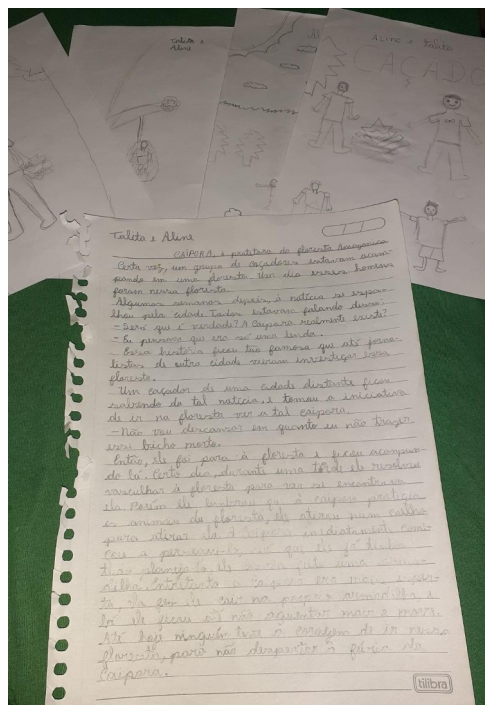
¹ Que atende pelo nome de Salomão Nascimento Pantoja.

Imagens 6 - Historias produzidas pelos alunos inspiradas em lendas.



Fonte: acervo próprio.

Imagens 7 - Historias produzidas pelos alunos inspiradas em lendas.



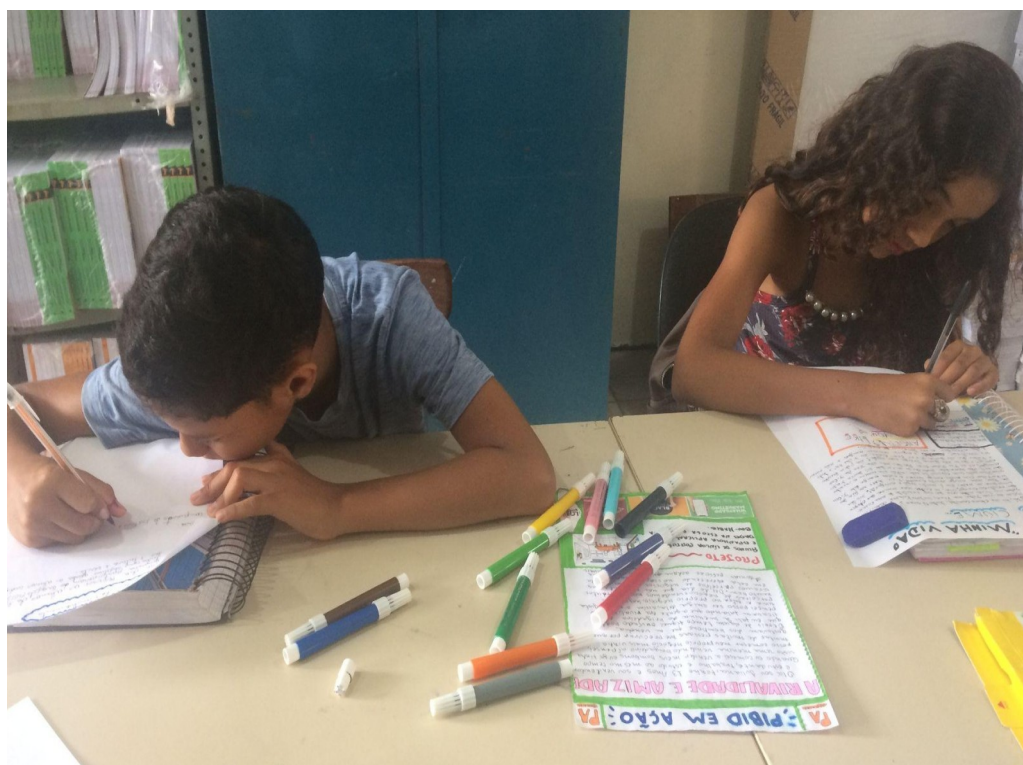
Fonte: acervo próprio.

A nossa atuação em sala de aula finalizou em dezembro de 2023, devido ao encerramento do ano letivo, contudo, o projeto só finalizava em março de 2024. Com as aulas

da escola previstas para retornar no final de janeiro, os coordenadores do projeto apresentaram a opção de selecionar alguns alunos e ficar desenvolvendo atividades com eles durante o tempo que restava para cumprir o prazo necessário. Aceitamos a proposta e cada bolsista ficou responsável por levar uma atividade que queria executar com os estudantes, levando em consideração as maiores dificuldades apresentadas por eles. Neste novo modelo foi aplicado o contra turno, alunos da manhã iriam à tarde e os da tarde iriam pela manhã, pois como eles estariam em sala de aula não seria viável tirá-los de lá e levá-los para os espaços onde estávamos, pois inicialmente começamos no laboratório e após alguns dias fomos para a biblioteca.

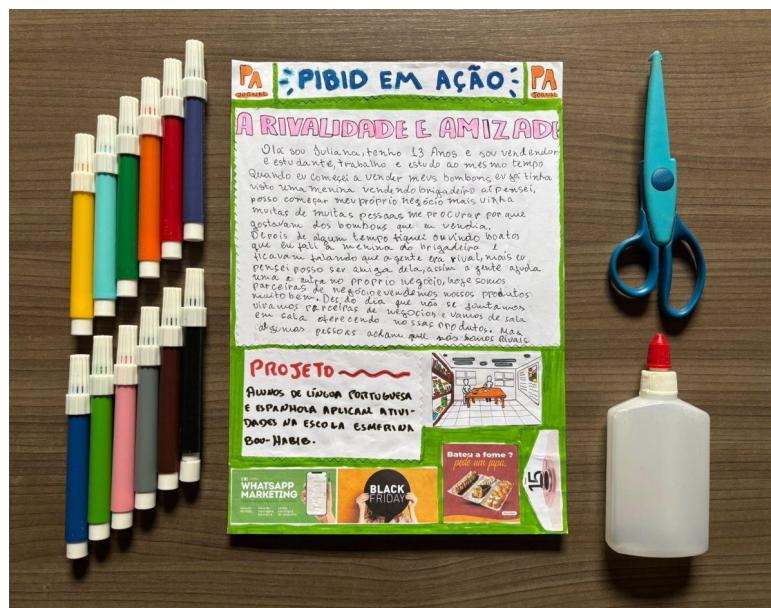
Durante a finalização, no mês de fevereiro, apliquei uma atividade desenvolvida com o foco na área da escrita que consistia na criação e ilustração de uma capa de jornal, para isso utilizei materiais diversos como folhas a4 brancas, canetas de colorir, tesoura, cola, vídeos postados no YouTube e revistas para servir de inspiração para os alunos, durante esta atividade (como se tratava da finalização) apenas dois alunos compareceram neste dia. O objetivo da atividade consistia na estimulação da criatividade e na reflexão sobre um meio criada há séculos atrás para propagar notícias, e permanece vivo e sendo consumido até hoje.

Imagem 8 - Atividade de produção de uma capa de jornal com uma história.



Fonte: acervo próprio.

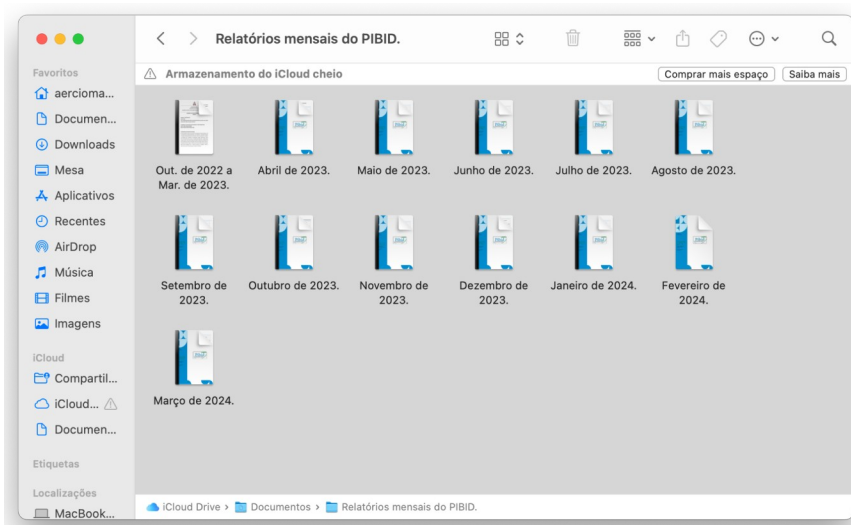
Imagem 9 - Atividade realizada por uma aluna.



Fonte: acervo próprio.

É importante destacar, neste momento, que cada ação feita em ambiente escolar era avaliada pelos coordenadores, e também registradas por meio de relatórios, esses por sua vez, produzidos todos os mês que durou o projeto, até mesmo no período de férias letivas. Esses escritos serviam como um comprovante de que o projeto estava rendendo frutos (tanto para quem os aplicava quanto para quem os recebia), e também auxiliaram como uma autoavaliação para os bolsistas, visto que através deles era possível examinar como estavam ocorrendo as atividades e identificar qual parte seria necessário melhorar.

Imagem 10 - Relatórios escritos durante todos os meses de atuação.



Fonte: acervo próprio.

5 - MINHA EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA PIBID.

Participar de um projeto como este com certeza mudou a minha visão com relação à vida de professor no Brasil e a realidade de um escola pública, pude compreender através de minha vivência a situação que a educação se encontra atualmente e os obstáculos a serem enfrentados.

Em diversas situações em classe, era difícil prestar atenção no conteúdo que a professora estava lecionando aos alunos, ocasionado pelo excesso de barulho do ambiente externo que penetrava no espaço, tal ato era possível devido à estrutura das salas de aulas, estas por sua vez, compostas por grandes espaços selados apenas por grades, isto é, a porta e janelas com entrada livre dos sons vindo de fora. Outros problemas ocasionado pela abertura está relacionado aos estudantes de outros anos, que quando estavam com horário vago ficavam na entrada da sala atrapalhando a turma com distrações. E também a temperatura em sala, que devido a essa estrutura toda acabava beneficiando o calor, tornando o ambiente mais quente a partir de um determinado horário da manhã com a maior incidência de raios solares, e vale destacar, que apesar da sala possui ventiladores de teto e parede, apenas um ou dois funcionavam às vezes, enquanto os outros apresentavam defeito ou falha na fiação elétrica.

Um ponto negativo observado durante as aulas, era o desinteresse de alguns alunos com relação ao conteúdo abordado, em conversa com eles sobre isso pude constatar que alguns não achavam o assunto interessante, pois consideravam que aquilo era algo inútil para o seu dia a dia ou simplesmente não gostavam da disciplina mesmo, contudo, havia alguns alunos que se sentiam desmotivados por sentirem bastante sono durante as aulas, um deles me relatou uma vez que o motivo de isto ocorrer, era porque morava na zona rural e para chegar à escola tinha que acordar muito cedo para se arrumar e ficar esperando o ônibus escolar, e como às vezes ele ia dormir tarde da noite isso acabava prejudicando o seu período de descanso.

Outro grande problema enfrentado, está relacionado a utilização de celulares em sala de aula, como a maioria dos estudantes nas turmas possuía o dispositivo eletrônico, alguns se reuniam em grupo para ficarem jogando on-line, conversando entre si por meio de rede sociais ou vendo vídeos em plataformas digitais, e mesmo com a professora chamando atenção, repreendendo os atos ou ameaçando de levá-los para a diretoria, muitos não se importavam e continuavam o que estavam fazendo. Vale ressaltar aqui que isto ocorreu no ano de 2023, ou seja, há pelo menos um ano de diferença entre a lei sancionada em 13 de janeiro de 2025, na qual sob o número Lei nº 15.100/2025, veta o uso de telefone celular (por parte

dos alunos) e outros aparelhos eletrônicos portáteis em escolas públicas e particulares, incluindo os momentos de recreio e intervalo entre as aulas.

Mas apesar da dificuldade, eram bons estudantes, pois nunca tivemos problemas graves como brigas ou desrespeito extremo, sempre que precisavam de ajuda eles recorriam aos bolsistas (incluindo eu) demonstrando que havia uma cumplicidade no meio, quando não entendiam o assunto, chamavam a nossa atenção para irmos até a mesa explicar para eles, quando compreendiam o que falávamos, ficavam muito felizes e agradeciam por termos ajudado, em especial os alunos do 6º, isso ocorria devido ao fato deles terem acabado de sair do fundamental menor, e ingressado em um novo mundo (com a maioria relatava), onde eles estava tentando se adaptar, visto que na fase anterior havia apenas um professor para ensinar tudo, já neste novo momento cada matéria escolar contava com um discente para administrar e alguns relatavam que tinham dificuldades de se encaixar neste novo modelo.

Outro ponto importante durante esta caminhada está relacionado ao fato de que a escola sempre acolheu os bolsistas bem e buscou integrar ao máximo nas atividades que ocorreram na instituição durante o período que estivemos nela, como, por exemplo, o dia da consciência negra, onde ajudamos a preparar a escola e alguns alunos para esse momento cheio de significado para eles. E perto do encerramento do projeto, a instituição cedeu o laboratório para um projeto de feira inter cultural luso-hispanófono, onde cada bolsista ficou responsável por apresentar um país falante de língua portuguesa e espanhola, para os alunos, destacando culinária, cultura, tradições, datas comemorativas, entre outros pontos importantes, nesta dinâmica eu fiquei responsável por apresentar as curiosidades envolvendo o Uruguai.

Imagem 11 - Cartaz de divulgação.



Fonte: acervo próprio.

Imagem 12 - Apresentando para aos alunos.



Fonte: acervo próprio.

Por fim, destaco que este momento em minha formação foi de grande importância, pois apesar de todas as dificuldades encontradas, que durante esta jornada me fizeram refletir sobre a escolha que eu havia feito para minha vida, pude constatar de perto como é corrida a vida em um ambiente escolar, pois a todo momento é preciso estar preparado para lidar com um novo desafio, nesse contexto o professor é tido como um agente ativo na formação de seus alunos, tanto na área acadêmica quanto na humana. Nesse sentido, o mestre ganha a responsabilidade de conduzir e moldar cidadãos capazes de agir de maneira significativa no local onde vivem, transformando a sua realidade e a dos sujeitos em seu entorno, para isso é necessário conduzir o aluno para um local de conforto onde ele possa se sentir livre para questionar e se posicionar de maneira crítica diante do corpo social, esta afirmação pode ser corroborado por Paulo Freire, quando ele diz que:

“[...] a contribuição a ser trazida pelo educador brasileiro à sua sociedade em “partejamento”, ao lado dos economistas, dos sociólogos, como de todos os especialistas voltados para a melhoria dos seus padrões, haveria de ser a de uma educação crítica e criticizadora.”
(FREIRE, 1967. p.85 - 86).

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Certa vez durante a aula de uma professora na graduação, antes de minha atuação no PIBID, ela perguntou a turma que tipo de professor nós gostaríamos de ser, as respostas foram bastante divergentes, mas uma coisa era unânime, a vontade de ser um excelente profissional e um porto seguro para os alunos, onde eles pudessem se sentir confiantes e acolhidos. Esta ocasião me fez relembrar boa parte de minha educação escolar, onde diversos sujeitos passaram pela minha vida e impactaram de certa forma, seja para o lado negativo ou positivo, em especial no ensino médio e cursinho pré-vestibular, onde os professores que lecionavam a disciplina de língua portuguesa e literatura abordavam a aula de uma forma tão dinâmica e apaixonante, que faziam os alunos verem a matéria com outros olhos, desta forma, pude compreender que ser professor vai além de simplesmente chegar em sala e passar um conteúdo de maneira bancária como diria a Freire, é necessário estar sempre em constante transformação, entendendo e dialogando com as novas possibilidades de ensino que surgem ao longo do tempo, visando aprimorar o laço existente entre docente e discente, bem como

melhorar a convivência no ambiente escolar, com base nessa visão, a educadora Isabel Alarcão aborda em seu escrito sobre a formação reflexiva que:

“Os professores têm de ser agentes ativos do seu próprio desenvolvimento e do funcionamento das escolas como organização ao serviço do grande projeto social que é a formação dos educandos”. (ALARCÃO, 2005).

Deste modo, participar como bolsista deste projeto me ajudou a ter outro ponto de vista, o olhar do professor, e de todas as dificuldades encontradas para lecionar em um local onde diversos fatores jogam contra, mas apesar de tudo, ficou evidente que a paixão pela educação se sobressai acima de qualquer coisa.

Imagem 13 - Último dia na escola com bolsistas, professores, gestores e alunos.



Fonte: acervo próprio.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (Coord.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.

BLOG EDUCACIONAL DA ESCOLA ESMERINA BOU HABIB. **História da origem da escola Esmerina**. Abaetetuba - PA. 2010. Disponível em: <https://escolaesmerina.blogspot.com/2010/11/historia-da-origem-da-escola-esmerina.html>.

Acesso em: 30 de Jul. 2025

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Acesso em: 02 Ago. 2025

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 9°. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Literatura para todos. Leitura e Sociedade**, [s. l.], 2006. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i9p16-29>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ls/article/view/19709/21773>. Acesso em: 02 Ago. 2025